

TRICHODINA MIRANDA PIZA *

(Um Ciliado pouco conhecido)

S. DE TOLEDO PIZA JR.

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de S. Paulo — Piracicaba

Fa/ alguns anos, tive a oportunidade de encontrar na cloaca de *Siphonops* sp. (Amphibia, Gymnophiona) alguns Ciliados que, pela posse de um disco adesivo na parte posterior do corpo, provido de uma coroa de ganchos, fizeram-me pensar no gênero **Trichodina**.

Um exame atento do material, sempre ao vivo, levou-me à conclusão de tratar-se de fato de **Trichodina**, porém de uma espécie ainda não descrita. Inúmeras fotografias e alguns desenhos foram feitos, mas as observações ficaram até hoje sem publicação. Sômente agora, com a finalidade de mostrar num seminário sôbre virus icalizado no Departamento de Fitopatologia da "Luiz de Queiroz", o que de maravilhoso pode uma célula estruturar à custa tão sômente de indutores específicos que operam no citoplasma, lembrei-me da extraordinária coroa de ganchos que guarnecem o bordo livre do diafragma que restringe a abertura do seu corpo em forma de campânula e então recorri às ilustrações daquela época.

Estudando as figuras que possuo, resolvi publicar as minhas observações, embora muita coisa fique ainda por estudar.

* As características principais da presente espécie constam do resumo publicado sob o título "Contribuição para o conhecimento da morfologia de **Trichodina** (Ciliata, Peritricha, Ureolariidae), no Suplemento de Ciência e Cultura. Vol. 24, n. 6, Junho de 72, pag. 339.

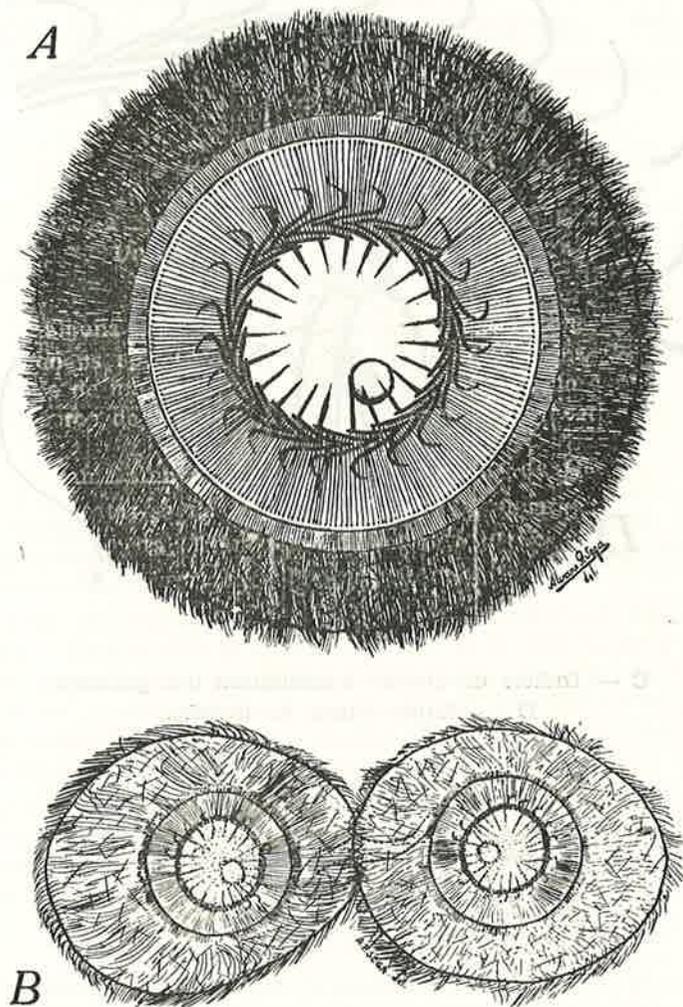
Trichodina miranda Piza (Ciliata, Peritricha, Ureolariidae), conhecida apenas pelo disco adesivo de que é provida e pelo hospedeiro, tem a forma de uma campânula baixa cujo diâmetro vai aumentando para a boca. A alguma distância do bordo da campânula insere-se um diafragma densamente estriado por elementos paralelos, provavelmente contráteis, que muito restringe a sua abertura. No bordo livre desse diafragma ha uma corôa constituída por 23 peças (às vezes um pouco menos), em forma de V, dispostos em círculo fechado, umas dentro das outras, será contudo se tocarem em parte alguma. O ramo externo do V, um pouco mais longo que o interno, é recurvado em gancho, ao passo que este último, direito, apresenta, quase na extremidade, um ramo perpendicular, pontegudo, dirigido para o centro da célula. E' esta a estrutura mais característica da nova espécie.

Durante a divisão, cujos detalhes não puderam ser observados, as peças em forma de V se desdromam. Há claros indícios de divisão no sentido longitudinal e que os elementos resultantes se arremam em duas séries paralelas, uma na situação primitiva e outra um pouco mais para fora. Logo se constituem duas campânulas, uma dentro da outra, as quais vão-se aos poucos separando até libertarem-se. Também ha evidência do que se pode considerar como nova formação de uma corôa de ganchos. Enquanto esta se constitui do lado de fora da primitiva, aquela se vai desarticulando e os seus elementos aos poucos desaparecendo. Esse acontecimento parece dever-se a um processo de endomixia durante o qual os diferentes constituintes da célula como que se reorganizam.

O núcleo (macronúcleo) é uma enorme estrutura em forma de chouriço assás recurvado e mais ou menos achatado. Apresenta-se liso ou abundantemente sulcado transversalmente, este último aspecto prenunciando a multi-divisão transversal que se processa na endomixia.

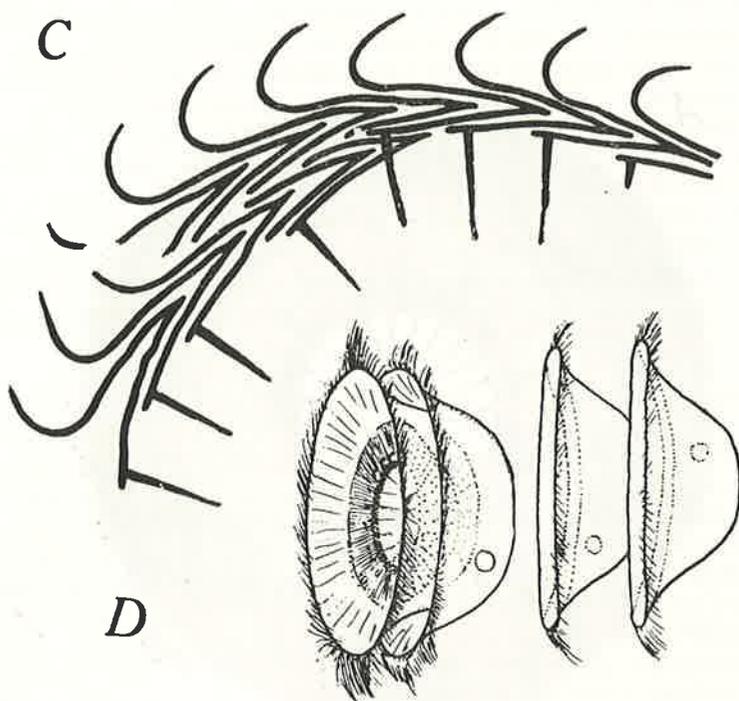
Uma sorte de púsula relativamente pequena foi muitas vezes constatada.

Indivíduos do mesmo tamanho navegando unidos dois a dois pelo citóstomo falam em favor de uma conjugação isogâmica.



A — *Trichodina miranda* Piza. Face ventral mostrando o diafragma e a coroa de ganchões.

B — Conjunção isogâmica.



C — Indício de divisão longitudinal dos ganchos.
D — Etapas finais da divisão.

